



## RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE ANGRA DOS REIS, RJ

Waldelilo Santos de Melo<sup>1</sup>

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.*

Maria Clareth Gonçalves Reis<sup>2</sup>

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.*

Silvia Martinez<sup>3</sup>

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.*

**Resumo:** O debate sobre as relações étnico-raciais é necessário para compreender a estrutura do pensamento social brasileiro, e embasar a construção de políticas públicas antirracistas. Artigos do tipo “Estado da Arte” auxiliam o mapeamento das referências de pesquisas finalizadas, provocando pressupostos investigativos. O objetivo deste artigo “Estado da Arte” foi analisar produções acadêmicas mapeadas a partir do Banco de Teses e Dissertações da Capes e compreender a disposição do debate sobre as relações étnico-raciais em Angra dos Reis, litoral sul do Rio de Janeiro. A conectividade em rede destas pesquisas possibilitou compormos um corpus de análise compreensível. A representatividade política dos movimentos de resistência étnico-raciais se fez presente nas pesquisas, ao compreenderem as urgências que afetam o cotidiano de populações racialmente excluídas do processo democrático.

**Palavras-Chave:** Estado da Arte; Étnico-raciais; Angra dos Reis.

---

<sup>1</sup> Professor da Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro, Graduado em História pela UGB, Mestre em Relações Étnico-Raciais pelo CEFET e doutorando no Programa de Políticas Sociais da UENF. Integrante do NEABI-UENF. E-mail: [lilosmelo@gmail.com](mailto:lilosmelo@gmail.com) e <http://orcid.org/0000-0003-2814-2273>.

<sup>2</sup> Professora Doutora em Educação no Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem e do Programa de Pós Graduação em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense - Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro - Brasil. Coordenadora do NEABI-UENF. E-mail: [clareth@uenf.br](mailto:clareth@uenf.br) e <http://orcid.org/0000-0001-5165-0239>.

<sup>3</sup> Professora Doutora em Educação no Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem e do Programa de Pós Graduação em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense - Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro - Brasil. Pesquisadora PQ2 do CNPq. E-mail: [silviam@uenf.br](mailto:silviam@uenf.br) e <http://orcid.org/0000-0001-9612-6924>.



## ETHNO-RACIAL RELATIONS IN ACADEMIC RESEARCH ON ANGRA DOS REIS, RIO DE JANEIRO

**Abstract:** The debate on ethnic-racial relations is necessary to understand the structure of Brazilian social thought, and to support the construction of anti-racist public policies. The "State of the Art" articles help to map references of finished researches, provoking investigative assumptions. The objective of this "State of the Art" article was to analyze academic productions mapped from the Capes Theses and Dissertations Database and understand the disposition of the debate on ethnic-racial relations in Angra dos Reis, southern coast of Rio de Janeiro. The network connectivity of this research enabled us to compose a comprehensible corpus of analysis. The political representativeness of the ethno-racial resistance movements was present in the researches, by understanding the urgencies that affect the daily life of populations racially excluded from the democratic process.

**Keywords:** State of the Art; Ethnic-Racial; Angra dos Reis.

### RELACIONES ÉTNICO-RACIALES EN PRODUCCIONES ACADÉMICAS SOBRE ANGRA DOS REIS, RJ

**Resumen:** Como forma de comprender la estructura del pensamiento social brasileiro es necesario el debate sobre las relaciones étnico-raciales, que posibilite fundamentar la construcción de políticas públicas antirracistas. Trabajos de tipo "Estado del Arte" auxilian el mapeamiento de las referencias de investigaciones finalizadas, provocando presupuestos investigativos. Este artículo tiene como objetivo analizar producciones académicas brasileñas identificadas a partir del "Banco de Teses e Dissertações da Capes" y comprender la disposición del debate sobre las relaciones étnico-raciales en la ciudad de Angra dos Reis, litoral sur del Estado de Rio de Janeiro. La conectividad en red de estas investigaciones permitió componer un corpus de análisis comprensible. La representatividad política de los movimientos de resistencia étnico-raciales se hizo presente en las investigaciones, al comprender las urgencias que afectan el cotidiano de poblaciones racialmente excluidas del proceso democrático.

**Palabras-clave:** Estado del Arte; Etnico-raciales; Angra dos Reis.

### RELATIONS ETHNIQUES-RACIALES DANS LES PRODUCTIONS ACADÉMIQUES SUR ANGRA DOS REIS, RJ

**Résumé:** Afin de comprendre la structure de la pensée sociale brésilienne, il est nécessaire de débattre des relations ethnico-raciales, ce qui permet de fonder la construction de politiques publiques antiracistes. Les travaux "état de l'art" permettent de cartographier les références des recherches achevées, en provoquant des budgets de recherche. Cet article vise à analyser les productions académiques brésiliennes identifiées la "Banque de thèses et de dissertations de Capes" et à comprendre la disposition du débat sur les relations ethniques-raciales dans la ville d'Angra dos Reis, côte sud de l'État de Rio de Janeiro. La connectivité du réseau de cette recherche a permis de composer un corpus d'analyse compréhensible. La représentativité politique des mouvements de résistance ethnico-raciale était présente dans la recherche, par la



compréhension des urgences qui affectent la vie quotidienne des populations qui sont racialement exclues du processus démocratique.

**Mots-clés:** État de l'art; Ethnique-Raciale; Angra dos Reis.

## INTRODUÇÃO

A Estação Primeira de Mangueira sagrou-se campeã do carnaval carioca em 2019, pulsando, na Marquês de Sapucaí, com o samba enredo *História pra ninar gente grande*, uma narrativa que criticou o retrato emoldurado dos heróis e heroínas brasileiros presentes nas páginas dos livros de História, enquadre responsável por fazer um recorte seletivo de quem representou as glórias nacionais e construiu a identidade nacional branca, elitista e patriarcal. No panteão de personalidades históricas destacadas, encontramos navegadores e conquistadores europeus; bandeirantes, militares e combatentes de guerra; estadistas e políticos; imperadores, princesas e até concubinas. Todos em comum são brancos e estão devidamente homenageados com nome de cidades, ruas, praças, escolas, pontes e avenidas, porém “Tem sangue retinto pisado/atrás do herói emoldurado” (DOMÊNICO *et al.*, 2019).

Registrada em páginas ausentes nos livros da História oficial, essa lacuna serviu de inspiração para a Escola recriar, na avenida do samba, um desfile vibrante que exigia “Mulheres, tamoios, mulatos/Eu quero um país que não está no retrato” (DOMÊNICO *et al.*, 2019). O desfile emoldurava novos heróis e heroínas que, na verdade, não são novos, pois sempre estiveram na história e não exigem ter uma narrativa contada à parte, mas, sim, ser parte da mesma história das outras pessoas. Nenhuma linha sobre suas vidas, no entanto, foi escrita com destaque nas páginas oficiais, e elas muito menos receberam as devidas honras. Estariam, então, presentes na memória social? A escola homenageou Dandara, Dragão do Mar, Cariris, Caboclos de Julho, Mahin e Marielle, vidas dedicadas à luta, pois é “Na luta é que a gente se encontra” (DOMÊNICO *et al.*, 2019).

A crítica do enredo mangueirense, de certa forma, não é inédita, já que outros sambas de carnaval narraram a ausência de negros, indígenas, populações ribeirinhas, trabalhadores e trabalhadoras que construíram a história do Brasil, mas que permanecem ocultos nos anais da História oficial, uma visibilidade que também é reivindicada pelos movimentos sociais negros e indígenas, por exemplo. A desvalorização da importância



política e social destes grupos étnico-raciais deve ser compreendida como um projeto de nação, estruturado pelo racismo de estado fundador do mito da democracia racial, que excluiu e continua a negar o protagonismo de quem realmente construiu e ainda constrói a história nacional. Não devemos nos esquecer de que

O Brasil, um país que nasceu justamente do encontro de culturas e civilizações, não pode se ausentar desse debate. O melhor caminho, a meu ver, é aquele que acompanha a dinâmica da sociedade através das reivindicações de suas comunidades e não aquele que se refugia numa abordagem superada da mistura racial que, por dezenas de anos, congelou o debate sobre a diversidade cultural e racial no Brasil – vista apenas como uma monocultura e uma identidade mestiça (MUNANGA, 2015, p. 22).

O debate sobre as questões étnico-raciais é fundamental para se compreenderem as demais relações sociais e políticas estabelecidas na história do Brasil, além de auxiliar na investigação sobre os processos de construção e de ocultamento dos conceitos raciais na estrutura do pensamento social brasileiro. Serve, ainda, de base para a elaboração de políticas de estado racistas, conforme ocorreu no século XIX e ainda persiste atualmente nos projetos de lei que tentam revogar conquistas e ações afirmativas, como a Lei n.º 12.711/2012, de cotas para acesso ao ensino superior. Partindo dessa crítica mais ampla para considerações em nível de história local, este artigo de revisão propõe analisar a produção acadêmica entre os anos de 2008 e 2020 sobre Angra dos Reis, RJ, para detectar trabalhos que abordam essas questões e identificar movimentos de resistência étnico-raciais a partir da leitura de resumos de pesquisas mapeadas pelo Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A realização desse tipo de trabalho possui relevância no mundo acadêmico, pois

As pesquisas do tipo estado da arte representam também um esforço de ordenação e quantificação de certa produção de conhecimento que permite observar crescimento, ampliação, redução, ausências e entrecruzamentos de dados e sua utilização para produção de outras leituras. Os dados quantitativos fornecem índices que podem ser comparados, além de garantir uma uniformidade de apresentação e análise dos dados coletados, por utilizar tabelas, percentuais e gráficos (MULLER, 2018, p. 80).

Tânia Muller, professora e pesquisadora interessada na temática étnico-racial, com foco na imagem do negro no livro didático, desenvolveu artigos do tipo estado da arte e indicou a importância sobre essa forma de investigação, além de ter apontado



caminhos na superação de inúmeros problemas vivenciados no cotidiano da escola e na implementação de políticas de Estado — problemas esses causados pelo racismo fortemente explicitado e institucionalizado (MULLER, 2015). Concordamos também com Antonio Matheus do Rosário Corrêa e Raquel Amorim dos Santos em artigo publicado na Revista da ABPN ao analisarem a temática crianças negras em produções de reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) no período de 2007 a 2019.

O Estado da Arte como modalidade de pesquisa bibliográfica, propicia ao pesquisador uma proximidade inicial sobre o tema que pretende investigar cientificamente, pelo qual poderá delimitar e planejar caminhos e tessituras de estudo. (CORRÊA & SANTOS, p. 87, 2020)

Nessas perspectivas que se desenvolve o objetivo deste artigo, o qual busca compreender a disposição do debate sobre as relações étnico-raciais em Angra dos Reis, RJ. Para isso, fez-se necessário analisar a produção acadêmica sobre o município e que adotou temáticas relacionadas a essas questões. Esse mapeamento auxiliou o desenvolvimento de nossa pesquisa de tese, a ser apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais (PPGPS) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf), articulado também com os debates do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), e fomento da FAPERJ. Além disso, contou com a análise de trabalhos que destacaram a luta de indígenas, negros e caiçaras no território, bem como suas demandas; e o acesso aos aparelhos de Estado, além da democratização e do desenvolvimento de políticas públicas que os contemplem.

Com um passado histórico colonial, o qual contou com a presença de portos ilegais de tráfico de escravos, fazendas, engenhos de cana-de-açúcar, cafezais, quilombos — como a comunidade quilombola Santa Rita do Bracuí e aldeia indígena Tekoa Sapukai —, comunidades caiçaras e imigrantes, a população de Angra dos Reis apresenta, atualmente, uma grande pluralidade étnico-racial decorrente de sua constituição histórica. A sociedade angrense, assim como a brasileira, sempre apresentou uma grande diversidade desde o processo de colonização, o qual se convencionou indicar como início da organização social e política nacional. Grupos étnico-raciais nativos apresentavam uma grande diversidade entre si. Quando da chegada dos portugueses, os indígenas possuíam costumes variados de organização, cultura e idioma, e a estes somaram-se os africanos, trazidos, de forma compulsória,



com sua visão própria de mundo, tecnologias, religiosidade, cultura e conhecimentos valiosos. Toda essa diversidade, porém, gera controvérsias e calorosos debates em alguns círculos sociais e acadêmicos, como se as hierarquias, as desigualdades e os preconceitos denunciados por movimentos sociais fossem meros vitimismos. Esse equívoco, gerado pelo mito da democracia racial, obriga-nos a ficarmos atentos para não reduzirmos a diversidade étnico-racial da população a questões de ordem econômico-social e cultural (SILVA, 2007).

### MAPEAMENTO DAS PESQUISAS

As ideias iniciais para o desenvolvimento do artigo centram-se em buscas na temática do movimento negro, em nível nacional. O termo pensado *a priori* concentrou-se nas explorações iniciais no Banco de Teses e Dissertações da Capes, obtendo resultados interessantes, com a localização de 370 trabalhos acadêmicos no recorte estabelecido. Após algumas reflexões sobre os materiais encontrados e o desenvolvimento de nossa pesquisa, porém, as ações iniciais foram adiadas, e os registros obtidos foram arquivados para um segundo momento, uma vez que se fez urgente iniciar a escrita dos primeiros capítulos da tese.

Por ora, o mapeamento ganhou corpo voltando os termos da busca para um dos objetivos específicos de nossa pesquisa, com o qual analisamos as capilaridades do debate sobre as relações étnico-raciais em Angra dos Reis. Posteriormente, lançamos uma questão de partida: *como a produção acadêmica entre os anos de 2008 e 2020 aborda o debate sobre as relações étnico-raciais em Angra dos Reis?*

Acessando o Banco entre os meses de abril e maio de 2019, utilizamos “Angra dos Reis” como principal termo de busca. Foram feitas explorações adjacentes com outros termos recorrentes da busca principal e que poderiam ter relevância com a questão de partida, tais como “Bracuí”, “Bracuhy”, “Quilombo Santa Rita”, “Aldeia Sapukai” e “Comunidade Caiçara”, além do cruzamento entre todos eles. O resultado obtido na pesquisa principal sem filtros apresentou 461 trabalhos, em um recorte temporal de 30 anos (1988–2018), a mesma delimitação da pesquisa de tese. Após a aplicação do filtro *Tipo de trabalho de conclusão*, voltado exclusivamente para teses e dissertações, o resultado obtido foi de 415 produções acadêmicas. Ao se delimitar a busca com o recorte anteriormente citado, o resultado da busca apresentou 222



trabalhos. Foi nesta última seara em que concentramos a leitura dos títulos e de alguns resumos para o levantamento final dos trabalhos selecionados, chegando ao montante de 54 produções acadêmicas. Seis trabalhos, porém, não foram localizados e cujos autores são: Boaventura (2008), Hagino (2009), Moraes (2009), Camacho (2010), Castro (2011) e Coube (2012). A indisponibilidade desse acesso reduziu o número final para 48 produções acadêmicas disponíveis no catálogo consultado e em repositórios dos programas aos quais estavam vinculadas e foram arroladas para serem analisadas para o estado da arte.

O desenvolvimento da pesquisa de doutorado em 48 meses de produção instiga-nos a manter nosso catálogo sempre atualizado. A primeira consulta, sob a delimitação 2008–2018, foi relevante para a produção dos primeiros capítulos da tese, os quais compuseram a qualificação da pesquisa. Em maio de 2021, realizamos uma atualização no catálogo, e mais oito trabalhos foram adicionados. Os critérios metodológicos de busca, assim como os de análise, foram os mesmos já utilizados. Obtivemos, portanto, no recorte entre 2008 e 2020, um catálogo totalizando 56 produções acadêmicas sobre as relações étnico-raciais em Angra dos Reis. Sobre a dinâmica desse processo de acréscimo de novos trabalhos ao longo do levantamento de dados, Ferreira (2002, p. 265) comenta que

Nesse esforço da ordenação de uma certa produção de conhecimento também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam ao longo do tempo; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; multiplicam-se, mudando os sujeitos e as forças envolvidas; diversificam-se os locais de produção, entrecruzam-se e transformam-se; desaparecem em algum tempo ou lugar. (FERREIRA, 2002, p. 265)

Antes de analisar as 56 produções acadêmicas selecionadas para o estado da arte, estabelecemos os seguintes questionamentos iniciais para desenvolver o artigo: a) *É possível identificar movimentos de resistência étnico-raciais a partir da leitura dos resumos dos trabalhos mapeados no Banco de Teses e Dissertações da Capes?*; b) *É possível verificar a aplicação do conceito de decolonialidade como referencial teórico e metodológico nos resumos destes trabalhos?*; e c) *Quais considerações sobre o movimento negro de Angra dos Reis podem ser elencadas?* Tais questões foram norteadoras para critérios de análise dos 56 resumos selecionados, de modo que dialogam com a pergunta de partida e estão relacionadas ao desenvolvimento da pesquisa de tese. As possíveis respostas obtidas ou não e as novas indagações que elas



venham suscitar serão lançadas aos interesses do estudo e atendem ao objetivo específico mencionado na introdução deste artigo.

Além das questões iniciais, os primeiros contatos com as produções selecionadas também apontaram informações relevantes em relação aos dados quantitativos sobre as pesquisas, gerando novas indagações. Saltaram aos olhos a heterogeneidade dos trabalhos e alguns dados numéricos sobre eles, que foram prontamente identificados e anotados, a partir do critério de apresentação do próprio Banco consultado. Para facilitar a visualização das informações identificadas mais relevantes, consideramos conveniente desenvolver algumas tabelas. A tabela 1 apresenta a distribuição dos trabalhos de conclusão encontrados por tipo e ano de defesa.

**Tabela 1:** Distribuição dos trabalhos de conclusão por tipo e ano de defesa

Ano	Dissertações	Teses	Total
2008	2	0	2
2009	2	0	2
2010	2	2	4
2011	4	1	5
2012	2	1	3
2013	2	2	4
2014	2	0	2
2015	6	1	7
2016	3	0	3
2017	7	1	8
2018	8	2	10
2019	2	2	4
2020	1	1	2
2008–2020	43	13	56

*Fonte:* Dados da pesquisa

Em relação aos tipos de trabalho de conclusão de curso (TCC), a maior parte deles foi formada por dissertações de mestrado, com um total de 43 textos; além das 13 teses de doutoramento. É interessante tal disparidade entre o perfil das produções, uma vez que o período de 24 meses de pesquisa recomendado para a conclusão de uma dissertação permite a produção de resultados imediatos, diferente dos 48 meses exigidos para a tese de doutoramento. A oferta de cursos de mestrado e de doutorado também gera dados quantitativos relevantes quando as realidades de ambos são confrontadas.

Não foram registradas, inclusive, pesquisas de continuidade nos mesmos programas de pós-graduação. O destaque, em termos quantitativos, ficou para o ano de 2018, com dez defesas no total.

Quanto às Instituições de Ensino Superior (IES), onde as pesquisas foram desenvolvidas, todas são do estado do Rio de Janeiro. Identificou-se a prevalência da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), com 17 produções acadêmicas; e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com 18 trabalhos. Com uma gama considerável de defesas, aparece a Universidade Federal Fluminense (UFF), com nove produções. Na sequência, aparecem a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), com três produções; o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suco da Fonseca (Cefet, RJ), a Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Ence) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), todas com duas produções cada. Com apenas uma produção dentre todas as instituições, encontra-se a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A única IES privada que figurou entre os trabalhos selecionados foi a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), com duas teses. A tabela 2, disposta a seguir, sistematiza esses dados apresentados.

**Tabela 2:** Distribuição dos trabalhos defendidos nas IES por tipo e quantidade

<b>IES</b>	<b>Tipo de TCC</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Total</b>
<b>Uerj</b>	Dissertação	13	17
	Tese	4	
<b>UFRRJ</b>	Dissertação	17	18
	Tese	1	
<b>UFF</b>	Dissertação	5	9
	Tese	4	
<b>Unirio</b>	Dissertação	3	3
<b>Cefet, RJ</b>	Dissertação	2	2
<b>Ence</b>	Dissertação	2	2
<b>UFRJ</b>	Dissertação	1	2
	Tese	1	
<b>Fiocruz</b>	Tese	1	1
<b>PUC-Rio</b>	Tese	2	2

*Fonte:* Dados da pesquisa



Dentre essas instituições, apenas a UFF possui um polo de educação presencial no município — Instituto de Educação de Angra dos Reis (Iear/UFF) —, ofertando três cursos de graduação: Pedagogia, Geografia e Políticas Públicas. Essa instituição, porém, não dispõe de programa de pós-graduação. Uma observação mais detalhada sobre os dados quantitativos torna compreensível a prevalência da Uerj e da UFRRJ, embora não possuam polos de educação presencial de graduação e programa de pós-graduação na área continental delimitada. No caso desta última universidade, sua sede, localizada no município de Seropédica, RJ, torna-a mais próxima geograficamente do sul do estado. Ademais, os programas de pós-graduação ofertados por ela aproximam-se das urgências e das lutas históricas de comunidades tradicionais localizadas na região do litoral sul fluminense. Em relação à Uerj, a instituição mantém uma base avançada de apoio e suporte à pesquisa de campo no *campus* Ilha Grande, que se situa no distrito insular de Angra dos Reis e compõe o Centro de Estudos e Desenvolvimento Sustentável (Ceads/Uerj).

A tabela 3, apresentada a seguir, dá-nos a dimensão dessa prevalência da UFRRJ e de um de seus programas de pós-graduação. Com efeito, dos 48 trabalhos selecionados, nove foram desenvolvidos pelo Programa de Pós-graduação Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC) da instituição, a qual conta com cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Além disso, suas linhas e seus projetos de pesquisa desenvolvem estudos em Angra dos Reis voltados diretamente para comunidades quilombolas, indígenas e caiçaras, além de trabalhadores rurais e populações em risco social e ambiental. O programa de pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação (PPGECC) da Uerj também merece destaque, já que suas linhas e seus projetos de pesquisa também se relacionam às urgências locais. Nele, podemos observar três trabalhos defendidos com o recorte da temática étnico-racial.

**Tabela 3:** Distribuição dos trabalhos em programas de pós-graduação

Programa	IES	Tipo TCC	Quantitativo	Total
Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares	UFRRJ	Dissertação	9	9
	UFRRJ	Dissertação	1	
	UFRRJ	Dissertação	1	
Geografia	UFF	Tese	1	9
	Uerj	Dissertação	6	



Programa	IES	Tipo TCC	Quantitativo	Total
Educação	Uerj	Dissertação	1	6
		Tese	1	
	UFF	Dissertação	1	
	Unirio	Dissertação	1	
	PUC-Rio	Tese	2	
Ciências Sociais	Uerj	Dissertação	3	4
		Tese	1	
Educação Agrícola	UFRRJ	Dissertação	4	4
Educação, Cultura e Comunicação	Uerj	Dissertação	3	3
História	UFF	Dissertação	1	2
		Tese	1	
Relações Étnico-raciais	Cefet, RJ	Dissertação	2	2
Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais	Ence	Dissertação	2	2
Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas	UFRRJ	Dissertação	1	1
Psicologia	UFRRJ	Dissertação	2	2
Antropologia	UFF	Tese	1	1
Turismo	UFF	Dissertação	1	1
Artes Cênicas	Unirio	Dissertação	2	2
Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social	UFRJ	Tese	1	1
Alimentação, Nutrição e Saúde	Uerj	Tese	1	1
Saúde Pública	Fiocruz	Tese	1	1
Linguística	UFRJ	Dissertação	1	1
Microbiologia e Parasitologia Aplicada	UFF	Dissertação	1	1
Meio Ambiente	Uerj	Tese	1	1
Arquitetura e Urbanismo	UFF	Tese	1	1
Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária	UFRRJ	Tese	1	1

Fonte: Dados da pesquisa

Posteriormente, a análise irá se debruçar sobre as áreas de concentração das produções acadêmicas, mas é possível notar, pela leitura da tabela 3, a maior recorrência de programas voltados para a área da Educação. Dentre os nove trabalhos defendidos em programas de Geografia, foram identificados três (da UFRRJ, Uerj e UFF) que abordam o tema Educação. Encontramos também seis trabalhos em programas de



Educação (da Uerj, UFF, Unirio e PUC-Rio) e três trabalhos em Educação Agrícola (UFRRJ). Além desses, no programa de pós-graduação em Relações Étnico-Raciais (Cefet, RJ), embora seja interdisciplinar, os dois trabalhos selecionados desenvolveram pesquisas sobre a educação no município de Angra dos Reis.

Por fim, outro dado quantitativo relevante, constatado nas análises iniciais das produções selecionadas, refere-se à temática étnico-racial identificada nos títulos e nos resumos dessas pesquisas. Esses dados serão analisados mais adiante, porém, para apresentação e familiaridade com as categorias, as temáticas foram divididas em *Indígena, Negra e Caiçara*. Alguns trabalhos apresentaram mais de uma temática, logo foram agrupados em diferentes categorias, daí o quantitativo final de trabalhos categorizados ser maior que o número de produções selecionadas. Ressaltamos, também, a existência de textos que não apresentavam explicitamente, em seus títulos ou resumos, as categorias da temática definidas metodologicamente, mas são pesquisas sensíveis ao recorte proposto e estão relacionadas à temática étnico-racial, não sendo justo decretar sua exclusão deste mapeamento. Dessa forma, foram alocados na categoria *Outras*. Para desenvolver a análise dos trabalhos, eles foram divididos em subcategorias de acordo com as temáticas das pesquisas. A tabela 4, disposta a seguir, detalha essas informações, indicando, também, a autoria dos textos.

**Tabela 4:** Distribuição das pesquisas nas categorias da temática étnico-racial

<b>Categorias</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Autoria</b>	<b>Subcategoria</b>
<b>Indígena</b>	20	SECIN (2011)	Educação
		DIAZ (2013)	Educação
		FERREIRA (2014)	Educação
		CASTRO (2015)	Educação
		SOUZA, I. V. (2015)	Educação
		SOUZA, C. M. G. (2015)	Educação
		MARTINS (2016)	Educação
		SILVA (2016)	Educação
		SOUZA, V. M. (2017)	Educação
		ZEPHIRO (2017)	Educação
		BARROS (2018)	Educação
		LUCENA (2018)	Educação
		OLIVEIRA (2018)	Educação
		MARINHO (2019)	Educação
		BARBOSA (2011)	Saúde
FILHO (2012)	Saúde		



<b>Categorias</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Autoria</b>	<b>Subcategoria</b>
<b>Negra</b>	21	PAZ (2015)	Saúde
		COSTA (2012)	Tradição Cultural
		AYRES (2017)	Tradição Cultural
		GREGORIO (2018)	Território
		MELO (2015)	Educação
		SILVA, D. T. P. (2015)	Educação
		SOUZA, C. M. G. (2015)	Educação
		TEIXEIRA (2015)	Educação
		SOUZA, V. M. (2017)	Educação
		VIEIRA (2017)	Educação
		PARREIRA (2018)	Educação
		SILVA (2018)	Educação
		OLIVEIRA (2017)	Educação
		ALVES (2019)	Educação
		ROSA (2019)	Educação
		BARBOSA (2020)	Educação
		MAROUN (2013)	Jongo e Educação
		BERNARDO (2014)	Jongo e Educação
		SILVA, J. L. (2015)	Jongo e Educação
		SILVA (2013)	Jongo
		CAFEZEIRO (2018)	Jongo
MARQUES (2011)	Território		
LAURIA (2017)	Território		
CORREA (2018)	Território		
GREGORIO (2018)	Território		
<b>Caiçara</b>	4	SOUZA (2013)	Educação
		SOUZA, V. M. (2017)	Educação
		SEVALHO (2018)	Socioambiental
		GREGORIO (2018)	Território
<b>Outras</b>	16	BAKKER (2008)	Caiçara
		DUTRA (2008)	Caiçara
		XAVIER (2009)	Caiçara
		FREITAS (2010)	Caiçara
		MENDONÇA (2010)	Caiçara
		SANTIAGO (2010)	Caiçara
		ZANATTA (2010)	Caiçara
		WIEDEMANN (2011)	Caiçara
		RIBEIRO (2017)	Caiçara
		SOUZA, M. A. (2017)	Caiçara
		RAMOS (2019)	Caiçara
SANTOS (2009)	Todas		
PEREIRA (2020)	Todas		



Categorias	Quantitativo	Autoria	Subcategoria
		MELO (2011)	Todas
		CORREA (2012)	Todas
		FRIAS (2018)	Todas

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre as categorias observadas, a mais recorrente nos trabalhos selecionados foi a *Negra*, com 21 citações, diferença muito pequena para a temática *Indígena*, que contou com 20 citações. A prevalência dessas temáticas pode estar relacionada à representatividade de duas comunidades no município de Angra dos Reis e suas respectivas lutas históricas. No que tange à temática *Negra*, temos a Associação Remanescente de Quilombo Santa Rita do Bracuí. Já em relação à temática *Indígena*, temos a aldeia Tekoa Sapukai. Sem uma representação institucional própria ou que represente todas as comunidades existentes no município em defesa dos seus direitos, as comunidades caiçaras associam-se às demais por meio do Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), e nem por isso sua luta deixou de ter visibilidade, já que suas demandas foram contempladas, explicitamente, em quatro produções acadêmicas e, de forma implícita, em outros 11 trabalhos. Embora não tenham se referido às comunidades tradicionais como caiçara, o recorte dos sujeitos nessas 11 produções envolvia atores sociais relacionados a este escopo, totalizando, assim, 16 produções acadêmicas.

### ANÁLISE DO MAPEAMENTO

Após os procedimentos iniciais de busca, seleção, mapeamento e categorização dos 56 trabalhos definidos a partir dos critérios metodológicos descritos anteriormente, a análise dos títulos e dos resumos constituiu-se de esforços para a compreensão das relações étnico-raciais em Angra dos Reis nas produções acadêmicas. Para tal empreendimento, os resumos foram elencados como uma construção cultural discursiva, responsável por apresentar temas, problemáticas, referenciais e metodologias empregados nas pesquisas. Sendo assim, a ideia de *rede* apontada por Ferreira (2002) foi inspiradora para compor a tessitura de análise entre os diferentes fios que enunciam o conhecimento presente na aparente miscelânea de resumos. De acordo com essa autora,



Essa leitura possível dos resumos não se constrói linearmente ou em uma simples cadeia. Cada resumo, mais do que ligado àqueles que o antecedem e o sucedem, traz no interior de si mesmo vozes de outros enunciados. A imagem que melhor pode explicar é a de *rede* e não de cadeia. Rede de vários fios que se cruzam, que se rompem, que se unem, que se questionam dependendo do ponto que se estabelece como partida em cada texto (FERREIRA, 2002, p. 270).

A modo de exemplo, três trabalhos distintos foram destacados a fim de se compreender essa possibilidade: o de Gregório (2018), o de Vanessa Marcondes de Souza (SOUZA, V. M., 2017) e o de Celia Machado Guimarães Souza (SOUZA, C. M. G., 2015). Esses textos, mesmo sendo de áreas de conhecimento diferentes, foram relevantes na abordagem da temática, e seus resumos dialogaram entre si. A primeira questão que salientou suas escolhas foi a perenidade no momento de classificação das produções, figurando em mais de uma categoria. A segunda é relacionada quanto ao objeto de análise que levantaram. Por fim, a terceira pautou-se pela relevância de seus temas.

O trabalho de Vanessa Marcondes de Souza (SOUZA, V. M., 2017) trouxe a representatividade dos povos tradicionais, organizados no Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), que é um movimento de articulação entre os povos tradicionais indígenas, quilombolas e caiçaras de Angra do Reis, RJ; Paraty, RJ; e Ubatuba, SP, lutando por uma educação que fortaleça não só o movimento, mas, principalmente, que garanta a permanência dos povos tradicionais em seus territórios, construindo uma outra hegemonia para assegurar o direito à educação na península da Juatinga, onde notadamente se encontram comunidades caiçaras. Nesse sentido, a luta pela educação fortalece essas comunidades a permanecerem no território.

A educação para Celia Machado Guimarães Souza (SOUZA, C. M. G., 2015) também é uma expressão de luta pelo acesso ao território, assim como as ações afirmativas na rede federal, destinadas às populações de comunidades tradicionais por meio de cotas raciais, um dispositivo legalmente validado cujo objetivo maior é assegurar a esses povos o ingresso. Em Gregório (2018), a educação não se constituiu como foco de debate pelo acesso ao território, mas, sim, como a luta política pela religião como espaço de sociabilidade, em que foram desenvolvidas ações sociais concretas visando à conscientização, à organização e à mobilização dos trabalhadores rurais negros, indígenas e caiçaras como formas de manifestar a solidariedade diante de situações de marginalização específica.

**CATEGORIA INDÍGENA**

Grande parte dos trabalhos, sendo 14 deles, lançaram esforços para compreender as demandas educacionais dos povos indígenas Guaranis. Foram as pesquisas destes autores: Diaz (2013), Martins (2016), Maria Conceição da Silva (SILVA, M. C., 2016), Zephiro (2017), Oliveira (2018), Ferreira (2014), Lucena (2018), Indiara Valeriano de Souza (SOUZA, I. V., 2015), Barros (2018), Castro (2015), Vanessa Marcondes de Souza (SOUZA, V. M., 2017), Celia Machado Guimarães Souza (SOUZA, C. M. G., 2015), Secin (2011) e Marinho (2019). De forma geral, a educação foi tema recorrente na maioria dos textos levantados. Na categoria *Indígena*, as pesquisas estavam preocupadas com a aplicação de políticas públicas educacionais para a população da Aldeia Sapukai, de Angra dos Reis. A comunidade possui uma escola pública nomeada Colégio Indígena Estadual Karai Kuery Renda. A pesquisa de Silva (2016) registrou as memórias da comunidade para compor a história dessa escola. Já os trabalhos de Indiara Valeriano de Souza (SOUZA, I. V., 2015) e Barros (2018) investigaram os desafios na construção e formação da identidade docente nela. Por fim, relacionado à questão curricular, Zephiro (2017) aprofundou a discussão, identificando possíveis práticas decoloniais na construção do currículo nos anos finais do ensino fundamental no colégio citado.

A construção do currículo e dos demais documentos pedagógicos com a inclusão de conteúdos da Agroecologia fez-se presente na pesquisa de Ferreira (2014), ao investigar e relacionar os problemas socioambientais da Aldeia Sapukai. Em relação às políticas públicas educacionais indígenas, alguns trabalhos estavam focados na participação; enquanto outros, em sua regulação. Quanto à participação, os trabalhos de Diaz (2013) e Castro (2015) analisaram a participação indígena no processo de escolarização e construção de mecanismos pedagógicos para uma educação escolar indígena, com destaque para o trabalho de Marinho (2019) e a visão da *Etnomatemática*. Os trabalhos de Martins (2016), Oliveira (2018), Lucena (2018) e Secin (2011), com foco na regulação, traçaram como objetivo a análise de políticas públicas de educação escolar indígena Guarani, principalmente no que se refere às condições de permanência na escola e da própria trajetória discente.

Dentre as pesquisas na categoria *Indígenas*, outros três trabalhos investigaram questões relativas à saúde dos Guaranis M'byá de Angra dos Reis. Seus autores são



estes: Barbosa (2011), Filho (2012) e Paz (2015). O Objetivo de Barbosa (2011) foi detectar formas evolutivas de parasitos em amostras de água de abastecimento e solo das aldeias Guarani nos municípios de Angra dos Reis e Paraty, em sua dissertação em Microbiologia e Parasitologia Aplicada pela UFF. A preocupação de Filho (2012) esteve relacionada à saúde bucal dos indígenas Guarani, e sua tese em Saúde Pública pela Fiocruz concluiu que a redução das desigualdades na distribuição da cárie dentária exige políticas e ações voltadas para a promoção da saúde, de forma a evitar que essas desigualdades se transformem em iniquidades nessa área. Em Paz (2015), o objetivo da pesquisa de tese, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde da Uerj, foi analisar os elementos constituintes da noção de Segurança Alimentar e Nutricional para os Guarani de Sapukai de Angra dos Reis.

Apenas dois trabalhos abordaram as tradições culturais indígenas, embora não tenham sido especificamente antropológicos. Costa (2012) e Ayres (2017) desenvolveram uma pequena etnografia sobre o povo Guarani M'byá da Aldeia Sapukai de Angra dos Reis. Costa (2012), vinculado ao Programa de pós-graduação em Linguística da UFRJ, desenvolveu uma dissertação sobre a fonologia da frase e a fonologia segmental do Mbyá Guarani e levantou elementos para um estudo futuro sobre a relação sintaxe-fonologia. Ayres (2017), por sua vez, compreendeu as influências religiosas diante da morte, em uma dissertação de mestrado vinculada ao programa de Psicologia da UFRJ. Além disso, estabeleceu uma análise comparativa entre diferentes culturas e etnias e, dentre elas, valeu-se das tradições da comunidade da Aldeia Sapukai, por meio de entrevistas semiestruturadas.

### **CATEGORIA NEGRA**

Nessa categoria, o mapeamento das produções acadêmicas identificou, em 12 trabalhos, a abordagem do tema Educação de forma direta e específica nos textos destes autores: Parreira (2018), Silva (2018), Vieira (2017), Danielle Tudes Pereira Silva (SILVA, D. T. P., 2015), Teixeira (2015), Vanessa Marcondes de Souza (SOUZA, V. M., 2017), Celia Machado Guimarães Souza (SOUZA, C. M. G., 2015), Melo (2015), Oliveira (2017), Alves (2019), Rosa (2019) e Barbosa (2020). Somam-se a estes os outros três trabalhos — os de Maroun (2013), Bernardo (2014) e Jalber Luiz da Silva (SILVA, J. L., 2015) —, que, além da Educação, também abordaram o Jongo dentro do



processo educacional, totalizando, assim, 15 pesquisas relacionadas ao tema em questão. Os trabalhos com enfoques educacionais nas relações étnico-raciais selecionados e catalogados nessa categoria discutiram questões referentes à educação pública regular, educação não formal e educação quilombola. Os textos de Teixeira (2015), Danielle Tudes Pereira Silva (SILVA, D. T. P., 2015) e Silva (2018) investigaram a rede municipal de ensino em escolas com ensino regular localizadas na periferia, que apresentavam, em seus censos, diversidade étnico-racial, sendo frequentadas, em sua maioria, por jovens negros. O processo de educação não formal, desvinculado da educação escolar regular, esteve entre os objetivos de Melo (2015) e Oliveira (2017), ao pesquisarem o envolvimento do movimento negro local com a educação, destacando as práticas específicas de seus militantes. A comunidade quilombola Santa Rita do Bracuí possui uma escola municipal e luta para que seu currículo seja integrado à educação quilombola. Sobre isso, os trabalhos de Vieira (2017), Parreira (2018) e Alves (2019) acompanharam a luta dos habitantes pela aplicação de políticas públicas educacionais, apresentando os desafios inerentes a esse processo. A pesquisa de Parreira (2018) desdobrou-se, ainda, na trajetória de quatro quilombolas que ingressaram no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da UFRRJ. Dentro da discussão sobre a importância da educação para a comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí, os textos de Bernardo (2014), Maroun (2013) e Jalber Luiz da Silva (SILVA, J. L., 2015) estabeleceram uma ponte com a prática do Jongo. Esses trabalhos ressaltaram a importância dessa atividade cultural como elemento importante na construção da identidade quilombola, vinculando os saberes formais às práticas educativas.

Ao todo, cinco trabalhos desenvolveram pesquisas sobre práticas culturais negras, especificamente o Jongo, na comunidade quilombola Santa Rita do Bracuí. Foram as pesquisas destes autores: Maroun (2013), Silva (2013), Bernardo (2014); Jalber Luiz da Silva (SILVA, J. L., 2015) e Cafezeiro (2018). Destes, três realizaram trabalhos que estabeleceram uma relação entre a prática do jongo e a educação, já citados anteriormente. Embora Silva (2013) faça um estudo sobre a construção da performance jogueira na comunidade, seu principal objetivo foi analisar a relação que se estabelece entre a dança e a terra, como a síntese de uma identidade. Essa análise é próxima da estabelecida por Cafezeiro (2018), cuja preocupação não levou em conta a performance, porém sua pesquisa contemplou o território, termo que vem sendo tratado



pela academia, pelos movimentos sociais e pelo Estado; e o jongo, prática cultural tradicional na comunidade registrada como patrimônio imaterial do Brasil, elementos importantes na afirmação de uma identidade negra quilombola.

Apenas três trabalhos investigaram questões relativas à territorialidade negra em Angra dos Reis. Foram os de Marques (2011), Lauria (2017) e Correa (2018). No caso dessas pesquisas, todas abordaram a comunidade quilombola em questão. A pesquisa de dissertação em História pela UFF de Marques (2011) investigou as origens da comunidade, datada da segunda metade do século XIX, e sua economia, voltada para a fabricação da cachaça. A presença dessa comunidade na região do Bracuí envolve um conflito territorial que se desdobra até os dias atuais. As estratégias de luta pela posse da terra e a resistência pelo acesso ao território, direito adquirido pelos quilombolas, foram os objetivos das pesquisas de dissertação e tese em Geografia, respectivamente, de Lauria (2017), pela UFRRJ; e Correa (2018), pela UFF.

### CATEGORIA CAIÇARA

Nessa categoria, a produção acadêmica foi mais limitada. Apenas dois trabalhos, o de Souza (2013) e o de Sevalho (2018), investigaram questões relativas às demandas sociais caiçaras de forma explícita, abordando esse grupo como conceito político. Na categoria *Outras*, porém, foram identificados textos que não se valeram desse conceito como forma de reconhecimento desses sujeitos. A partir de uma análise mais criteriosa, foi possível identificar que os agentes sociais investigados eram populações e comunidades referentes à caiçara, mas, por critérios metodológicos, não puderam ser agrupados nessa categoria. Sua análise, portanto, será estabelecida mais adiante.

Pesquisas sobre os moradores da praia do Aventureiro, na Ilha Grande, em Angra dos Reis, foram desenvolvidas por Mariana Almeida de Souza (SOUZA, M. A., 2017) e Souza (2013). Esta última autora objetivou compreender a identidade e toda forma de manifestação da sua representatividade como caiçaras. Sua tese, defendida junto ao programa de Antropologia da UFF, identificou fatores que representam os moradores, relacionando elementos que dão autenticidade e significado ao pertencimento daquelas pessoas à praia do Aventureiro, tanto como comunidade quanto como indivíduos, por meio da análise da estrutura familiar e da distribuição de suas



áreas de domínio na comunidade, do estudo das relações de gênero e das representações políticas.

Já em Sevalho (2018), a preocupação de sua dissertação de mestrado em Turismo pela UFF estruturou-se sobre o Plano de Emergência da Central Nuclear de Angra dos Reis. Foi realizada uma avaliação sobre os riscos para o turismo no distrito de Mambucaba, destacando: os impactos socioambientais na cultura caiçara local desde o período de implantação da Central até seus desdobramentos; o paradoxo do turismo ecológico *versus* o risco nuclear; e o processo da ação pública que estabeleceu um Plano de Emergência Externo (PEE) acessível à sociedade.

### CATEGORIA *OUTRAS*

Como já explicado anteriormente, pesquisas que não apresentavam, de forma explícita, os conceitos metodológicos definidos nas categorias anteriores foram classificadas como *Outras*. Convém ressaltar que boa parte desses trabalhos fez o uso dos conceitos de agentes e/ou atores sociais. Esses sujeitos sociais mencionados nas pesquisas acadêmicas selecionadas, em sua maioria, estavam, porém, relacionados a moradores nativos da Ilha Grande, distrito insular de Angra dos Reis, vivendo geralmente da pesca artesanal aliada à agricultura de subsistência, sendo, assim, uma possível relação com as práticas e os modos de vida caiçaras. Em relação aos agentes e/ou atores sociais habitantes da região continental da cidade mencionados nos trabalhos selecionados, são moradores de áreas periféricas com um grande percentual de pretos, pardos, indígenas, pescadores artesanais, lavradores e posseiros. De forma indireta, são sensíveis ao recorte proposto, relacionados à temática étnico-racial, não sendo justo decretar sua exclusão deste mapeamento, mesmo que não sejam explicitamente identificados com tais.

Dentre as produções acadêmicas selecionadas nesta categoria, 11 trabalhos foram relacionados às questões que envolvem comunidades caiçaras. Foram as pesquisas destes autores: Bakker (2008), Dutra (2008), Xavier (2009), Freitas (2010), Mendonça (2010), Santiago (2010), Zanatta (2010), Wiedemann (2011), Mariana Almeida de Souza (SOUZA, M. A., 2017), Ramos (2019) e Ribeiro (2017). Com exceção deste último, todos os demais autores utilizaram a Ilha Grande, distrito de Angra dos Reis, como campo de pesquisa. Embora a investigação de Ribeiro (2017) se



desdobre para uma problemática que ocorre em todo o município, inclusive na Ilha Grande, a privatização de praias, sua pesquisa-ação analisa, ao mesmo tempo, o processo de privatização desses espaços e as lutas pela reapropriação deles. A investigação teve como propósito fundamental problematizar a desigual produção social do espaço e contém uma denúncia da pesquisadora como militante do movimento socioambiental local. Na Ilha Grande, a desativação do Presídio Cândido Mendes (1994) e o posterior aumento da demanda turística acarretaram problemas socioambientais, os quais foram investigados nas pesquisas de Xavier (2009), Freitas (2010), Mendonça (2010), Santiago (2010) e Zanatta (2010). A aplicação de políticas públicas na localidade foi recorrente nas análises identificadas, com destaque para os impactos socioambientais que estas visam amenizar, tentando aliar o desenvolvimento econômico à sustentabilidade. Os trabalhos de Dutra (2008) e Wiedemann (2011), por sua vez, analisaram a construção da identidade de comunidades na Ilha Grande, porém não se valeram do conceito *Caiçara* e abordaram esse processo junto aos moradores, com uma identificação própria com o local de suas origens, no caso de Dutra (2008), a comunidade da praia do Provetá; e de Wiedemann (2011), a comunidade da Praia da Longa.

Cinco trabalhos estavam relacionados às demandas de todas as categorias anteriores — *Indígena, Negra e Caiçara* —, cujos autores são: Santos (2009), Melo (2011), Correa (2012), Frias (2018) e Pereira (2020). Os aspectos e as transformações socioespaciais da região de Angra dos Reis serviram de análise para as pesquisas de Santos (2009) Melo (2011) e Correa (2012). Esses três trabalhos, de certa forma, exploraram a história recente do município, assim como suas características, as transformações espaciais, a dinâmica de fluxos e refluxos em sua economia e a estrutura social, de forma geral. Valeram-se de fontes primárias e secundárias, principalmente dados estatísticos do município e da região. Analisando aspectos sociais da região da Baía da Ilha Grande, porém estabelecendo um recorte sobre a criminalidade adolescente, Frias (2018) considerou, em sua dissertação de mestrado em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas pela UFRRJ, os contextos de desigualdades sociais como propulsores da condição de vulnerabilidade social que atinge grande parcela dos adolescentes brasileiros e se tornam obstáculo ao seu pleno desenvolvimento.



## CONCLUSÃO

Na questão de partida que motivou a produção deste estado da arte, o objetivo principal foi mapear a produção acadêmica entre os anos de 2008 e 2020 e verificar a abordagem sobre as relações étnico-raciais em Angra dos Reis. Ao longo do procedimento de busca, os resultados foram animadores, podendo ser rastreado um considerável quantitativo de trabalhos identificados com o recorte temático. Com esse material disponível, a verificação foi se descortinando em resultados ainda mais interessantes a partir da catalogação e categorização das produções acadêmicas selecionadas. A análise dos resumos tendeu a seguir essa mesma lógica, a partir da qual suas vozes enunciavam a conectividade em *rede* dessas pesquisas, sendo possível compor um *corpus* de análise compreensível.

De certa forma, essa identificação foi possível devido aos movimentos de resistência étnico-raciais capazes de mobilizar a luta por demandas políticas e sociais. A representatividade política dessas ações fez-se presente nas investigações, que compreenderam as necessidades e as urgências que afetam o cotidiano de populações racialmente excluídas do processo democrático. A luta é constante. Os sujeitos que a mobilizam direcionam a construção do conhecimento acadêmico para que ela continue a se manter ativa e com respaldo científico. Essa atitude, entretanto, ainda é pouco, frente à exclusão, às desigualdades, às hierarquias e aos racismos impostos a eles diariamente.

Segundo Quijano (2005, p. 107), “Na América, a ideia de raça foi uma maneira de outorgar legitimidade às relações de dominação impostas pela conquista”. A colonialidade controla as relações de poder e saber no continente. A identificação de trabalhos que questionam as estruturas dessas relações e, assim, enunciam objetivos de construir o saber a partir de povos considerados racialmente inferiores evidenciam a existência do conceito decolonial. Alguns trabalhos se enunciam dessa forma, contrários ao colonialismo e ao racismo, em seus referenciais teóricos e metodológicos. Uma produção acadêmica que se enuncia política e ativista no combate às hierarquias raciais.

O mapeamento identificou uma lacuna quanto às pesquisas selecionadas e os interesses de pesquisas sobre o movimento negro local. Embora ele seja coadjuvante em algumas produções que abordaram a questão étnico-racial negra e quilombola, seu protagonismo fez-se presente em apenas duas produções. Tais pesquisas identificadas, porém, ativeram-se apenas às questões educacionais do movimento negro local. Outras



demandas e a própria historicidade da militância aguardam por investigações. Frente aos pequenos avanços no debate étnico-racial e aos tenebrosos horizontes políticos que vivenciamos, que colocam essas conquistas em ameaça, o desenvolvimento desta pesquisa apresenta forte relevância. A luta é constante, e é “Na luta que a gente se encontra” (DOMÊNICO *et al.*, 2019).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Edileia De Carvalho Souza. Tornar-se uma Escola Quilombola: Caminhos e descaminhos de uma experiência no Quilombo Santa Rita Do Bracuí, Angra Dos Reis-RJ. 2019. Tese (Doutorado em Educação) Instituição de Ensino: — Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/43399/43399.PDF>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

AYRES, Amanda. Influências da Religiosidade diante da Morte. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro, *Seropédica*, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2341/2/2017%20-%20Amanda%20Ayres.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

BAKKER, André Werneck De Andrade. Deus, o Diabo e a Televisão: Média Moderna de Massa e Pentecostalismo em uma comunidade evangélica da Ilha Grande. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) — Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://ilhagrandehumanidades.com.br/sites/default/files/Andr%C3%A9%20Bakker-%20disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

BARBOSA, Alynne da Silva. Detecção de parasitos veiculados pela água e pelo solo em aldeias Guarani nos municípios de Angra dos Reis e Paraty do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2011. Dissertação (Mestrado em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas) — Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/6350>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

BARBOSA, Caroline da Silva. #OCUPATUDO!: Teatro e resistência nas ocupações estudantis. 2020. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) — Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13192/carolinedisse.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

BARROS, Claudia De Oliveira. Indiossincrasias Guarani Mbya: A identidade, a escola e o audiovisual. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) — Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Duque de Caxias, 2018. Disponível em: <<https://www.btd.uerj.br:8443/bitstream/1/10270/1/Dissertacao%20Claudia%20Oliveira%20Barros.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

BERNARDO, Délcio José. O Jongo na Comunidade Quilombola de Santa Rita Do Bracuí: instrumento de diálogo entre os Saberes. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2014. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/3289>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

BOAVENTURA, Leda Maria Vieira. Letramento televisivo na escola: os discursos sobre raça em xeque. 2008. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Linguística Aplicada) — Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União: 30 ago. 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm)> . Acesso em: 22 jun. 2021.

CAFEZEIRO, Fausto Gadelha. Deus nos salve o cruzeiro das almas, meu povo Bantu: o jongo e a unidade territorial de matriz africana de Santa Rita do Bracuí (RJ). 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade do Estado do Rio De Janeiro, São Gonçalo, 2018.

CAMACHO, Mariana Moraes. Ser Jovem Quilombola e jongueiro: vivências na Comunidade Santa Rita do Bracuí - Angra dos Reis. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. Disponível em: <[http://www.pontaojongo.uff.br/sites/default/files/upload/ser\\_jovem\\_quilombola\\_na\\_comunidade\\_santa\\_rita\\_do\\_bracui\\_.pdf](http://www.pontaojongo.uff.br/sites/default/files/upload/ser_jovem_quilombola_na_comunidade_santa_rita_do_bracui_.pdf)> Acesso em: 5 jul. 2021.

CASTRO, Raphaela Passos Bomtempo de. As possibilidades e os desafios da Educação Ambiental Crítica no projeto EJA Guarani da aldeia Sapukai no Rio de Janeiro: diálogos e reflexões com a Interculturalidade e a Decolonialidade. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ppgedu/dissertacoes/DissertaoPPGEduRaphaelaBomtempo.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

CASTRO, Renata Pinheiro. A formação dos agentes indígenas de saúde Guarani Mbya: Nhandereko, Arandu e Texa. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

CORREA, Gabriel Siqueira. Estratégias de territorialização e r-existência da Comunidade Remanescente de Quilombo de Santa Rita do Bracuí/Angra dos Reis. 2018. Tese (Doutorado em Geografia) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

CORREA, Renata da Silva. Transformações socioespaciais em Angra dos Reis e Parati (RJ) de 1960/70 a 2010. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://gebig.org/wp-content/uploads/2019/04/Transformac%CC%A7o%CC%83es-socioespaciais-em-Angra-dos-Reis-Correa-2012.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

COSTA, David de Jesus. Fonologia da Frase e Fonologia Segmental do Mbyá Guarani: uma proposta de análise não Linear. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.letras.ufrj.br/poslinguistica/wp-content/uploads/2013/05/costa-dj.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

COUBE, Roberta Jardim. A corporeidade na Educação Escolar Indígena. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2012. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/3684/2/2012%20-%20Roberta%20Jardim%20Coube.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.



DIAZ, Mariane Del Carmen da Costa. E o índio, tem vez? Narrativas indígenas sobre a I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena (CONEEI). 2013. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2013. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2512/2/2013%20-%20Mariane%20Del%20Carmen%20da%20Costa%20Diaz.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

DOMÊNICO, Deivid. et al. História pra Ninar Gente Grande. 2019. Disponível em: <<https://mangueira.com.br/site/sambas-enredo/>> . Acesso em: 29 jun. 2021.

DUTRA, Flávia Floriano. Ensaio sobre os atores sociais no contexto das políticas públicas ambientais: o exemplo da Ilha Grande no Estado do Rio de Janeiro. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

FERREIRA, Ana Marta Chacon. A Agroecologia para a Aldeia Sapukaí em Angra Dos Reis – RJ através da Escola Karaí Kuery Renda. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2014. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2816/2/2014%20-%20Ana%20Marta%20Chacon%20Ferreira.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". Educação & Sociedade, ano 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 5 jul. 2021

FILHO, Pedro Alves. Determinantes sociais e iniquidades em saúde bucal indígena: uma coorte com os índios Guarani no Estado do Rio de Janeiro. 2012. Tese (Doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública) — Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/14449/3/742.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

FREITAS, Emerson Silva de. Políticas de Provisão de Serviços de Utilidade Pública na Ilha Grande: O fornecimento de energia elétrica na Vila Dois Rios. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://www.btd.uerj.br:8443/bitstream/1/13310/1/Dissertacao%20completa.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

FRIAS, Grazielle Lenar Benedito de. Aspectos sociais dos Atos Infracionais de Adolescentes no Território da Baía Da Ilha Grande. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/4771/2/2018%20-%20Grazielle%20Lenar%20Benedito%20de%20Frias.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

GREGORIO, Maria do Carmo. A luta pela terra e a Diocese de Itaguaí no Litoral Sul Fluminense entre as décadas de 1970 e 1990. 2018. Tese (Doutorado em História) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/13377/1/Tese-maria-do-carmo-gregorio.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

HAGINO, Cora Hisae Monteiro da Silva. O conflito socioambiental no processo de recategorização da Reserva Biológica da Praia do Sul, Ilha Grande, Angra dos Reis, **RJ**: a Praia do Aventureiro em disputa. 2009. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Direito) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.



LAURIA, Isabô Moraes Moreira. Territórios de fala: estudo de caso da Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuhy, Angra dos Reis, Rio de Janeiro. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/4569/2/2017%20-%20Isab%20c3%20b4%20Moraes%20Moreira%20Lauria.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

LUCENA, Enilze Alves Ferreira de. A Escolarização e o modo de ser Guarani: desafios e anseios na trajetória discente no Projeto de Educação de Jovens e Adultos Guarani Mbya em Angra Dos Reis, Rio De Janeiro. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018. Disponível em: <<http://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppgea/files/2018/07/Enilze-Lucena-Formatada.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

MARINHO, Barbara de Medeiros. A Educação Escolar Indígena do Povo Guarani M'bya: uma visão Etnomatemática. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/17TY5978i2\\_cquIgkA8GnvymAkRmq7eem/view](https://drive.google.com/file/d/17TY5978i2_cquIgkA8GnvymAkRmq7eem/view)> . Acesso em: 5 jul. 2021.

MAROUN, Kalyla. Jongo e educação: a construção de uma identidade quilombola a partir de saberes étnico-culturais do corpo. 2013. Tese (Doutorado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/22370/22370.PDF>> Acesso em: 5 jul. 2021.

MARQUES, Camila Moraes. À margem da economia: Cachaça e protocampesinato negro no litoral sul fluminense (1800 - 1888). 2011. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/16366/1/Dissert-camila-moraes-marques%20%281%29.pdf>> Acesso em: 5 jul. 2021.

MARTINS, Norielem de Jesus. Educação Escolar Indígena Guarani no Estado do Rio de Janeiro: Tensões e Desafios na Conquista de Direitos. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/1422/6/2016%20-%20Norielem%20de%20Jesus%20Martins.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

MELO, Milena Paula de. Dinâmica do Território em Angra dos Reis: um foco na desigualdade socioespacial. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais) — Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://170.84.40.70/index.php/mapa-do-site/182-portalence/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/dissertacoesmestrado/dissertacoes2011>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

MELO, Waldelilo Santos de. A educação no YLÁ-DUDU: uma análise do Movimento Negro em Angra Dos Reis. 2016. Dissertação (Mestrado em Relações Étnico-Raciais) — Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <[http://dippg.cefet-rj.br/pprer/attachments/article/81/71\\_Waldelilo%20Santos%20de%20Melo.pdf](http://dippg.cefet-rj.br/pprer/attachments/article/81/71_Waldelilo%20Santos%20de%20Melo.pdf)> . Acesso em: 5 jul. 2021.

MENDONÇA, Teresa Cristina de M. Que paraíso é esse? A Turismização da Ilha Grande. 2010. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:



<<https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/8331/1/Tese%20Teresa%20Cristina.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2021.

MORAES, Cristina Lucia Silva dos Santos. Altas Habilidades/Superdotação em crianças e adolescentes negros. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Campus Niterói, Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2009.

MULLER, Tânia Mara Pedroso. As pesquisas sobre o “estado do conhecimento” em relações étnico-raciais. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 62, p. 164–183, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rieb/a/cwjzvNd8dTSc8wKBfXRn6xh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 5 jul. 2021.

MULLER, Tânia Mara Pedroso. Livro didático, Educação e Relações Étnico-raciais: o estado da arte. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 77-95, mai./jun. 2018. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/326611369\\_Livro\\_didatico\\_Educacao\\_e\\_Relacoes\\_Etnico-raciais\\_o\\_estado\\_da\\_arte/fulltext/5b8b1b6ba6fdcc5f8b781e0c/Livro-didatico-Educacao-e-Relacoes-Etnico-raciais-o-estado-da-arte.pdf](https://www.researchgate.net/publication/326611369_Livro_didatico_Educacao_e_Relacoes_Etnico-raciais_o_estado_da_arte/fulltext/5b8b1b6ba6fdcc5f8b781e0c/Livro-didatico-Educacao-e-Relacoes-Etnico-raciais-o-estado-da-arte.pdf)> . Acesso em: 5 jul. 2021.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? *Revista do Instituto de Estudo Brasileiros*, São Paulo, n. 62, p. 20–31, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rieb/a/WxGPWdcyTjgSnNKJQ7dMVGz/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 5 jul. 2021.

OLIVEIRA, Marize Vieira de. Escola Indígena no Estado do Rio de Janeiro: Políticas Públicas e Racismo Institucional. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018.

OLIVEIRA, Roselea Aparecida dos Santos. Movimento Negro e Educação em Angra Dos Reis. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, *Seropédica*, 2017. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/4552/2/2017%20-%20Rosel%c3%a9a%20Aparecida%20dos%20Santos%20Oliveira.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

PARREIRA, Tainara de Souza. Entre livros e lutas; Quilombos e Culturas – pela valorização da Cultura Quilombola. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, *Seropédica*, 2018. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2613/2/2018%20-%20Tainara%20de%20Souza%20Parreira.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

PAZ, Luciana Drummond. Caminhando o bom caminho: a noção de Segurança Alimentar e Nutricional dos Guarani de Sapukai. 2015. Tese (Doutorado em Alimentação, Nutrição e Saúde) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://152.92.4.120:8080/handle/1/7232>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

PEREIRA, Aparecida Veloso. Articulação de normas e Políticas Urbanas relativas ao acesso à moradia em Assentamentos Precários reflexões a partir das cidades de Angra dos Reis e Volta Redonda-RJ. 2020. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <<https://defesacivil.uff.br/wp-content/uploads/sites/325/2020/10/Aparecida-Veloso-2012.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.



QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. *Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005. Disponível em: <[http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf)> . Acesso em: 5 jul. 2021.

RAMOS, Dina Andrade Lima. O Colegiado Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável da Baía da Ilha Grande, RJ: Gestão, Controle Social e Espaço de Articulação e Negociação entre Atores. 2019. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, *Seropédica*, 2019. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8171986#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8171986#)> . Acesso em: 5 jul. 2021.

RIBEIRO, Irene Chada. Contradições entre o público, o privado e o comum: Lutas pelo direito à praia contra processos de privatização em Angra dos Reis, RJ. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <[http://gebig.org/wp-content/uploads/2019/03/Dissertacao\\_Irene\\_GEO\\_UFF\\_2017.pdf](http://gebig.org/wp-content/uploads/2019/03/Dissertacao_Irene_GEO_UFF_2017.pdf)> . Acesso em: 5 jul. 2021.

ROSA, Thiago de Sousa. Representações sociais das lutas para alunos da rede pública de ensino de Angra dos Reis – RJ. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, *Seropédica*, 2019.

SANTIAGO, Ana Maria de Almeida. De "Caldeirão do diabo" a "Paraíso ecológico": A conversão da Ilha Grande. 2010. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://www.btd.uerj.br:8443/bitstream/1/14250/1/Ana%20Maria%20de%20Almeida%20Santiago.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

CORRÊA, Antonio Matheus do Rosário & SANTOS, Raquel Amorim. O Estado da Arte sobre crianças negras em produções da ANPED (2007-2019). *Revista da ABPN*. v. 12, n. 33. jun –ago 2020, p. 85-109

SANTOS, Luiz Augusto de Faria dos. Relações entre território, atividade econômica e migrações - A Vila do Frade. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais) — Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<https://robertarez.com.br/clientes/gbg/wp-content/uploads/2018/06/Rela%c3%a7%c3%b5es-entre-territ%c3%b3rio-atividade-econ%c3%b4mica-e-migra%c3%a7%c3%b5es-L-A-F-SANTOS-2009.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

SECIN, Viviam Kazue Ando Vianna. Ortóptica, Oralidade e o Letramento: a visão binocular dos indígenas Guarani Mbya da Aldeia Sapukai (RJ). 2011. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[http://proped.pro.br/teses/teses\\_pdf/2007\\_1-308-DO.pdf](http://proped.pro.br/teses/teses_pdf/2007_1-308-DO.pdf)> . Acesso em: 5 jul. 2021.

SEVALHO, Maria Clara Valverde. O Plano de Emergência da Central Nuclear de Angra dos Reis-J: avaliação sobre os riscos para o turismo no distrito de Mambucaba. 2018. Dissertação (Mestrado em Turismo) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/7468/1/Maria%20Clara%20Valverde%20Sevalho%20Disserata%c3%a7%c3%a3o.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.



SILVA, Alissan Maria da. Se não Tem Terra Não Tem Corpo, Se Não Tem Corpo Não Tem Jongo: um Estudo Sobre a Performance Jongueira do Bracuí. 2013. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) — Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, Danielle Tudes Pereira. Relações étnico-raciais no cotidiano escolar: o mesmo e o outro da afrodiáspora. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1578>>. Acesso em: 5 jul. 2021.

SILVA, Jalber Luiz da. Epistemicídio contra os saberes e conhecimentos da religiosidade afro-brasileira na educação básica: o caso do Jongo do Quilombo Santa Rita do Bracuí. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2150/2/2015%20-%20Jalber%20Luiz%20da%20Silva.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

SILVA, Maria Conceição da. Kyringue Ivotyty, um sonho de João, O Vera Mirim. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/1694/2/2016%20-%20Maria%20Concei%20a7%20a3o%20da%20Silva.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais. *Educação*, Porto Alegre, ano 30, n. 3, v. 63, p. 489-506, 2007. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2745/2092>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

SILVA, Sílvia Bitencourt da. Juventudes e a Escola Pública: uma análise do papel da escola a partir da perspectiva dos/as jovens negros/as de Angra dos Reis. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018.

SIQUEIRA, Kassia de Oliveira Martins. Entre os direitos e a filantropia: práticas do assistente social e controle da vida. 2011. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/14896/1/Dissert\\_Kassia%20Bdt.pdf](https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/14896/1/Dissert_Kassia%20Bdt.pdf)> . Acesso em: 5 jul. 2021.

SOUZA, Celia Machado Guimaraes E. Ações Afirmativas na Rede Federal De Educação Tecnológica: O Caso Do Município De Angra Dos Reis-RJ. 2015. Dissertação (Mestrado em Relações Étnico-Raciais) — Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow Da Fonseca, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <[http://dippg.cefet-rj.br/pprer/attachments/article/81/46\\_C%20C3%A9lia%20Machado%20Guimar%20C3%A3es%20e%20Souza.pdf](http://dippg.cefet-rj.br/pprer/attachments/article/81/46_C%20C3%A9lia%20Machado%20Guimar%20C3%A3es%20e%20Souza.pdf)> . Acesso em: 5 jul. 2021.

SOUZA, Indiara Valeriano de. Saberes velados: a prática educativa entre os professores indígenas Guarani no estado do Rio de Janeiro. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2015. Disponível em: <<https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/10183/1/Dissertacao%20Indiara%20PDF.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

SOUZA, Janaina Nascimento Simões de. Identidade e Representação: Os moradores da Praia do Aventureiro – Ilha Grande – RJ. 2013. Tese (Doutorado em Antropologia) — Universidade



Federal Fluminense, Niterói, 2013. Disponível em: <<http://ppgantropologia.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/16/2016/07/Jana%C3%ADna-Nascimento-Sim%C3%B5es-de-Souza-ilovepdf-compressed.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

SOUZA, Mariana Almeida de. A reserva de Desenvolvimento Sustentável do Aventureiro: percurso e percalços de uma comunidade da Ilha Grande (RJ) na condição de unidade de conservação. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SOUZA, Vanessa Marcondes de. “Educação para permanecer no território”: a luta dos povos tradicionais caiçaras da Península da Juatinga frente à expansão do capital em Paraty-RJ. 2017. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <[http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2017\\_DOUT\\_Vanessa\\_Marcondes\\_de\\_Souza.pdf](http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2017_DOUT_Vanessa_Marcondes_de_Souza.pdf)> . Acesso em: 5 jul. 2021.

TEIXEIRA, Eliana de Oliveira. Estudantes negros em Angra dos Reis: descortinando as desigualdades do Ensino Fundamental Regular à Educação de Jovens e Adultos. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2371049#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2371049#)> . Acesso em: 5 jul. 2021.

VIEIRA, Dayana Doria. A educação quilombola em duas comunidades remanescentes de Quilombos do estado do Rio de Janeiro. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2017. Disponível em: <<https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/10226/1/Dissertacao%20Dayana%20Doria%20Medeiros.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

WIEDEMANN, Mario. "Ser da Longa": cultura e identidade em uma comunidade da Ilha Grande. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

XAVIER, Thaís Ferreira. Do Território do Cárcere ao Território de Proteção da Natureza: conflitos no Parque Estadual da Ilha Grande (Angra dos Reis-RJ). 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/13375/1/Pre%20textuais%20Parte%201%20a%203%20A.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

ZANATTA, Roberta Mociaro. Abraão e Aventureiro: Pensando o turismo de Camping na Ilha Grande. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/8414/1/Dissertacao%20Roberta%20Mociaro%20Zanatta.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.

ZEPHIRO, Katia Antunes. Processo de construção do currículo para/ da educação escolar indígena no Rio de Janeiro: limites e aproximações de uma prática decolonial. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2329/2/2017%20-%20K%20a%20tia%20Antunes%20Zephiro.pdf>> . Acesso em: 5 jul. 2021.



*Recebido em: 15/04/2022*

*Aprovado em: 20/05/2022*